

CEGUEIRA A NÍVEL GLOBAL: PLANEAMENTO E GESTÃO DE SERVIÇOS DE CUIDADOS OCULARES

LONDON SCHOOL OF
HYGIENE & TROPICAL MEDICINE

LONDON
SCHOOL of
HYGIENE
& TROPICAL
MEDICINE



SEMANA 6 IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PLANO

Passo 6.8 Monitorização do progresso

Nesta etapa, iremos analisar as razões pelas quais monitorizamos e avaliamos planos distritais. Este artigo foi adaptado de: *Planning for VISION 2020 at the district level*, International Centre for Eye Health, London School of Hygiene & Tropical Medicine; 2006.

Medir é saber

Existem quatro razões fundamentais pelas quais monitorizamos e avaliamos planos distritais:

1. ajudar todos os envolvidos no plano a monitorizar o progresso realizado para o cumprimento dos objetivos acordados e permitir as mudanças de implementação necessárias a efetuar;
2. motivar o pessoal através de feedback relativo ao desempenho;
3. facultar evidências para angariação de fundos;
4. partilhar informações com outros programas sobre os êxitos conseguidos e os problemas encontrados num plano distrital específico;

Para monitorizar o progresso em relação aos objetivos acordados, precisamos de ter indicadores claros. Estes podem ser mensais, trimestrais ou anuais, dependendo da finalidade e do nível a que são recolhidos.

É essencial que seja acordado e esteja operacional um sistema de monitorização e avaliação antes do início da implementação. Ao estabelecer um sistema de informação de gestão (SIG) fiável no início do projeto, podemos definir dados de referência e medir o impacto de intervenções posteriores do plano.

Deverá ter-se cuidado para que os indicadores selecionados sejam:

- válidos — medindo o que é previsto medir;
- fiáveis — mesmo quando utilizados por diferentes pessoas em diferentes momentos;
- sensíveis — reagindo a alterações na situação ou no alvo que está a ser medido;
- específicos — refletindo as mudanças apenas na situação ou no alvo em causa.
- A monitorização dos indicadores deve focar-se:
 - no impacto do ónus da cegueira e da deficiência visual;
 - no desempenho na prevenção e tratamento no que diz respeito ao controlo individual da doença;
 - no desenvolvimento de recursos humanos em termos da disponibilidade de competências técnicas;
 - no desenvolvimento do sistema de cuidados oculares no que diz respeito ao fornecimento, recursos e gestão.

Todos os indicadores recolhidos devem ser utilizados.

A monitorização permitirá que a equipa de gestão decida se:

- os objetivos e os alvos são realistas/exequíveis;
- as estratégias são eficazes e eficientes;
- o programa está a ser bem gerido.

Enquanto começamos a planear, existirão diversos pressupostos. O planeamento é um processo em evolução contínua: enquanto a implementação decorre, aprendemos mais sobre a situação, temos uma perspetiva mais completa e, por conseguinte, através da avaliação de práticas anteriores, precisamos de ajustar e melhorar as nossas estratégias e alvos.

Por exemplo, em qualquer programa de saúde da visão nas escolas, o número de óculos pode ser reduzido no início. À medida que a decisão de se submeter a testes de refração avança, o número de óculos tem de aumentar e, concomitantemente, o custo da intervenção. Assim, poderá ser necessário um maior número de dadores de óculos ou solicitar que os pais suportem os custos (custo nominal). Os procedimentos subsequentes noutras escolas estarão melhor preparados para prever esta necessidade de recursos para atingir os objetivos pretendidos.

Neste exemplo, os professores mantêm registos das crianças encaminhadas para refração, das que estão a usar óculos e do seu desempenho escolar antes e após o encaminhamento. Estes indicadores permitem:

1. que o progresso seja monitorizado reduzindo uma causa de cegueira que afeta a aprendizagem;
2. a avaliação dos procedimentos para controlo e inversão da deficiência da visão causada pelo erro refrativo.

Ao realizar uma monitorização regular, podemos revelar os resultados divergentes da norma prevista. Tal permite-nos fazer perguntas, trabalhar para melhorar procedimentos, e, em última instância, avaliar a finalidade original do nosso plano.

Discussão

Quais são os principais intervenientes interessados em obter informação proveniente de um processo de monitorização? Como é que esta informação pode/deve ser utilizada?

© London School of Hygiene & Tropical Medicine [CC-BY-NC-SA](#)